



Redacção, administração e composição—Rua  
Sofia de Sousa, n.º 26-28—Tel. 8.370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua  
D. Antonio Soares—BARCELOS

ASSINA  
VRAS: } Metropola (paga na redacção), ano 30500  
Extravagale (excepto o Brasil), > 60500  
África, 30500

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho  
SABADO, 10 DE FEVEREIRO DE 1949

Numero avulso—50 contavas  
Os avs. assinantes gozam o desconto de 20 %  
Este n.º foi visado pela Censura

AINDA O 38.º ANIVERSARIO DE "O BARCELENSE",  
UM ABRAÇO...

Amigo Rogério:  
Apesar do pouco tempo que disponho, não deixo de o vir felicitar por mais este aniversário do Jornal, que tão dignamente dirige, sempre alerta na defesa dos interesses de Barcelos, mantendo uma linha firme e continua de bom regionalismo que o torna credor da nossa melhor simpatia e estima. Neste dia, duplamente festivo, envio-lhe as minhas felicitações, extensivas a todos que colaboram em «O BARCELENSE», reafirmando-lhe a minha admiração e muita amizade.  
Um abraço do  
Mário Miguel Gandara Norton

CUMPRIMENTOS E PARABENS

Do nosso Ex.º Amigo e distinto Colaborador, Sr. Dr. Fernando Falcão Machado, illustre Professor do Liceu Gil Vicente de Lisboa, recebemos o seguinte cartão:  
...Sr. Rogério Calás de Carvalho:  
Com os cumprimentos do Fernando Falcão Machado, e muitos parabens pelo aniversário desse intemerato baluarte da Região e da Tradição.  
F. M.

PARABENS

Da Ex.ª Professora Sr.ª D. Berta da Fonseca, recebemos o que segue:  
...Sr. Rogério Calás:  
Com os meus melhores cumprimentos, saúdo «O BARCELENSE» no seu 38.º aniversário, desejando-lhe a mais franca prosperidade, bem como a todos que nele trabalham.  
Berta Calsa da Fonseca

PARABENS

Senhor Rogério Calás de Carvalho:  
A Direcção do Grupo os «AMIGOS DE D. ANTONIO BARROSO» em nome dos 100 inscritos neste Grupo, vem pela presente endereçar-lhe sinceros parabens pelo 38.º aniversário do conceituado e simpático JORNAL que V. tão proficientemente dirige.  
E' nosso grande desejo que essa data se repita ainda por muitos lustros, e, que nós possamos assistir aos repetidos aniversários sempre bendizendo o seu nome, bem como o de todos aqueles que, na categoria de Colaboradores e amigos, constituem uma modesta, mas, grande família jornalística.  
Renovando os nossos desejos de uma longa vida a «O BARCELENSE» bem como a todos aqueles que para ELE trabalham, subscrevemo-nos, com toda a estima e consideração.  
Porto, 12 de Fevereiro de 1949.  
Pela Direcção  
Alberto Leal

Do nosso illustre colaborador, Sr. Antonio da Costa Lopes, recebemos um cartão, com o seguinte:  
...Sr. Rogério Calás:  
ANTONIO DA COSTA LOPES sauda V. ... e todo o corpo redactorial no 38.º aniversário de «O BARCELENSE», formulando sinceros votos de prosperidades,  
ad multos anos.

ANIVERSARIO

Com um grande abraço, meu Caro Rogério, venho dar-lhe as minhas felicitações por mais um aniversário de «O BARCELENSE» que tão briosamente tem pugnado pelos interesses da nossa linda e querida terra.  
Foi mais um ano, e nós bem o sabemos, de luta, contrariedades e ingratidões mas, sempre com uma só fé e crença de um Barcelos Maior, nada o demoveu nem o demoverá do caminho a seguir. E caminhou e venceu e vencerá porque, na já longa caminhada de 38 aniversários, o seu lema foi e será sempre: Pela Ordem, Pelo Progresso e Por Barcelos.  
Carlos Maria Vieira Ramos

PRESENTE

Sr. Rogério Calás:  
Mais uma batalha; mais uma vitória. Oxalá possámos todos assistir ás bôdas de ouro de «O BARCELENSE» para cantar em unisono os hinos de glória a que o SEU querido Jornal tem jús.  
Parabens e um abraço do leal amigo.  
12-2-1949  
Alberto Leal

PRESENTE

Meu caro amigo Rogério:  
Pela nossa bôa amizade e mútua consideração, estou, bem o sei, perdoado, quanto ao meu «silêncio-calado»... sobre o aniversário do nosso querido «O BARCELENSE»; «tá» bem assim?  
No sabado, como precisasse de ir a Middões, no «trem», por minha «metade», foi-me entregue «O BARCELENSE» e, ao lêr a data do seu dia de anos, fiquei aborrecido e com «gânas» de saltar «em terra» e ir ao seu encontro, mas... embora tenha seguro contra accidentes e de vida, não ouzei tornar-me valentão e segui o meu destino...  
Não tinha, também, recebido o n.º de 5 (porque me deixam os jornais em casa de minha irmã Alice, em Barcelos!) outra forte razão porque tudo me passou despercebido.  
Fiquei, como não ignora, aborrecidissimo e, como em Middões, embora hajam fios ao dependuro... não há energia de forma nenhuma, razão porque não lhe telefonei «di lá»...; na volta, pela noite (e o comboio vinha atrasado uns 20 minutos!), mandei-lhe um abraço, por meu sobrinho, porem, como Rogério não estivesse no «sitio»... a seu filho o deu e avisando que o «TI-TI» escreveria.  
Perdão, amigo Rogério; sabe e muito bem que o acompanhamento de alma e coração; parabens, pois, e longa vida ao «Arauto».  
Venho, então, penitenciar-me e dizêr-lhe:  
PRESENTE!  
Um abraço, assim a todos que, lealmente, trabalham em «O BARCELENSE», do que fica, como sempre, ao inteiro dispôr,  
Gaspar Macedo

MISSA

Celebra-se na próxima 4.ª feira, dia 23, às 9 horas, na Capela da Casa de Santa Maria, por alma da Rd.ª Madre Maria della Pietá, antiga directora da Casa.

VENCEU PORTUGAL!

Venceu a Ordem! Venceu a Verdade! Venceu Portugal!  
A batalha foi dura e renhida. Havia, aproximadamente, um mês que as hostes dos dois campos em luta mediam, sem cessar, em toda a plenitude, as suas ardorosas forças. O combate derimia-se entre dois regimens antagonicamente diferentes. E tornara-se, dia a dia, cada vez mais encarniçado, mais aguerrido. Do lado de cá, brandiam-se as armas mais nobres, mais santas: a Fé Cristã, o Nacionalismo puro, a Família, a Isenção, a Verdade. No arraial do adversário esgrimia-se com as armas mais ímpias, mais satânicas, envenenadas por Moscovo: o ateísmo, o iconoclasmo, o derrotismo, a mentira, o anti-nacionalismo.  
Os golpes desferidos pelos nossos combatentes eram decisivos, certos e seguros,—propios de quem empunha, numa das mãos, a Cruz e, na outra, a Espada. Os dirigidos pelo adversário, patrocinado por Lúcifer, eram hesitantes, incertos e frouxos,—como oriundos de quem não está bem convicto da pureza da causa que defende.  
A vitória, logo de começo, pendeu para o nosso lado. Nem podia deixar de assim ser. Só as grandes causas, as causas justas, vencem, definitivamente.  
Por fim, os que se opunham a Deus, Patria e Família, os vendilhões do Sagrado Templo da Nação, já estavam enfraquecidos e desmoralizados pelos golpes recebidos. Cheios de raiva, desvairados, desfechavam, então, os piores improperios contra a Consciencia Nacional, e ofendiam a Mulher Portuguesa nas suas excoelsas virtudes, nos seus sentimentos mais sublimes.  
Ela reagiu, num gesto nobre, salutar, una e virilmente, vindo, com fervor, também, á lide. Desceu do remanso, da paz idílica do lar, á liça, ao arraial do inimigo. E o golpe foi, então, decisivo. O adversário, já exausto, vendo que até o elemento feminino de todo o País o hostilizava, ele que se ufanava, desde o principio, de o considerar a seu lado, tomou-se de panico e poz-se, imediatamente, em fuga.  
Sim, fugiu! Não retirou. Porque a retirada faz-se em boa ordem. E a desordem, que a Oposição personificava, não pede, nunca, retirar em ordem.  
Não estou, portanto, a bater num vencido que respeitaria se o fosse com honra. Mas, sim, a estigmatizar as hostes da desordem—o inimigo criminoso que pretendeu, rugindo, eximir-se a responsabilidade dos seus actos execorandos.  
No ultimo domingo, dia 18, foi, pois, julgado á revelia, selenemente, pela Nação. O veredicto do povo de Portugal é bem nítido e concludente.  
Condenou-o por tentativa, frustrada, de desagregação nacional, desorganização da familia, e desenraização dos seus sentimentos religiosos. Pura e simplesmente. Sem nenhuma atenuante.  
Que seja lavrada, agora, a sentença.  
António Candido Ferreira  
Capitão

ELEIÇÃO do sr. Presidente da Republica

Após a campanha eleitoral, que resultou em esmagadora vitória para o Ex.º Senhor Marechal Oscar de Frageso Carmona, simbolo de Portugal livre e restaurado, ha que pôr em relevo a devoção e patriotismo dos nacionalistas do Concelho de Barcelos: Parocos, Juntas de Freguesia, Comissões de União Nacional e Regedores pela forma leal e desinteressada como cumpriram o dever da hora presente.  
A todos, o preto da nossa reconhecida homenagem.  
Barcelos, 15-2-1949.  
O Presidente da Camara  
Mário Miguel Gandara Norton  
Paraphraseando  
O Sr. Ministro das Obras Publicas acentuou, com brilho oral, a gerencia magnifica, que, durante pouco mais de quatro anos, tem sido feita pelo illustre

Presidente da Camara, Sr. Dr. Mario Norton.  
Sem duvida, que o Presidente do Municipio de Barcelos é um esforçado presidente que tem levado a termo realizações de vulto que impõem á consideração e estima de todos os bons barcelenses nados, ou que nesta linda cidade habitam há muitos anos.  
O periodo da sua gerencia ficará assinalado com letras de ouro nos anais da Municipalidade Barcelense.  
Tem, portanto, o Dr. Mario Norton dispendido grande e persistente actividade para que as necessidades e alindamento da cidade tomassem vulto e fossem um padrão de progresso citadino, nesta urbe de fertil beleza e alegria sã. Todos os barcelenses, portanto, lhe devem devotar a mais grata e justa dedicação, para que aos seus esforços não seja negada a gratidão que é devida a quem tanto jus tem a ela.  
E' do meu humilde entender que não devem os Barcelenses deixar-lhe de patentear, após o sossego da Nação, significativa homenagem.  
Senti-me orgulhoso com

as palavras proferidas no dia da inauguração do Bairro pelo Sr. Ministro, porque elas confirmaram aquilo que em seu devido tempo foi ditó nas colunas deste semanario.  
A pessoa ou pessoas que as escreveram não esperam favores aos que renderam justiça.  
Apenas os encorajam na continuidade sempre ininterrupta da sua notavel acção.  
Só lamento que por esse motivo tivesse a pessoa que tão acaloradamente defendeu a obra do Presidente da Camara, recebendo apupos dos mais variados elementos da terra.  
Continuemos a incitar a obra grandiosa a que deu inicio o digno Presidente da Camara, e não façamos caso do que dizem tantos espíritos de malquerença e de inveja.  
A Esplanada será outra obra que muito há-de contribuir para o alindamento desta terra. Merece louvor pela sua acção de apoio á obra magnifica o director deste jornal, que não se escusa a prestar justiça a quem a merece.  
A. Pinto  
Farmacia de serviço Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Camela.

POR BARCELLOS

FESTAS DAS CRUZES

Nos dias 1, 2 e 3 de Maio do corrente ano, realizam-se, nesta cidade, os tradicionais e importantes festejos das Cruzes—Festas do Concelho de Barcelos.

Sabemos que a Comissão, por estes dias, percorrerá os estabelecimentos da cidade, a fim de se avistar com aqueles que mais lucraram com as Festas da nossa Terra. E' de orar que todos saibam cumprir com o seu dever de bons baillaristas, recebendo, condignamente, os membros da Comissão, que é constituída pelos Srs.:

Dr. Manuel Candido da Costa Correia, Dr. Earipeides Eleazar de Brito, Dr. José da Silva Freitas, Mário Leite Ribeiro Norton, Joaquim Correia de Azevedo, Ernesto da Silva Campos, Manuel Pereira da Quinta Junior, Artur de Sousa Basto, Aires Pinho de Azevedo e Ruyrio Galás de Carvalho.

CONCURSOS

Terça-feira, na Camara Municipal, realizaram-se os concursos para a adjudicação das obras da ESPLANADA sobre o Rio Cávado, nesta cidade, e do PONTÃO sobre a linha ferrea, junto ao Apeadeiro de S. Miguel de Carreira, que faz parte da estrada em construção naquella freguesia do nosso concelho, aos quais concorreram seis empreiteiros, cujas propostas são, as da

Esplanada:

- Francisco de Azevedo Campos, de Braga—447 000\$00
José Antonio Meira de Castro, de Barcelos—454 200\$00
José Pereira Campos, de Santo Tirso—459.940\$00
Manuel dos Santos Pereira, de Barcelos—480 000\$00
José de Sousa Vale, de Barcelos—482.000\$00

Joaquim Francisco da Silva, de Braga—492.270\$21 (pedra azul —477.870\$21) da região Base de licitação—514 357\$17

e as do Pontão:

- Joaquim Francisco da Silva, de Braga—193 900\$00 (pedra região —199 512\$28 azul
José Pereira Campos, de Santo Tirso—196 000\$00
Francisco Azevedo Campos, de Braga—198 000\$00
Alfredo Novais de Carvalho, de Barcelos—214.770\$00
Manuel dos Santos Pereira, de Barcelos—229 250\$00
Avelino Joaquim Dias, de Santo Tirso—240 000\$00
Base de licitação 199 890\$00

CAMISARIA BARCELENSE

Quarta-feira, na Rua D. Antonio Barroso, desta cidade, reabriu a «Camisaria Barcelense», cujo estabelecimento se encontra excelentemente instalado nos baixos do novo edificio mandado construir pelos dignos proprietários da «Camisaria».

E' mais um este estabelecimento que muito honra a nossa já progressiva Terra.

Parabens, e que os barcelenses saibam compreender o sacrificio que os proprietários da «Camisaria Barcelense» fizeram, para bem servir o publico, e embelezar Barcelos.

ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

Depois de trinta e seis anos de porfiados esforços para que a nossa Terra fesse dotada d'um amplo edificio de Estação do Caminho de Ferro e que não envergonhasse Barcelos, agora, sempre se conseguia, devido á persistencia da Camara da presidencia do Sr. Dr. Mario Norton.

Brevemente, iniciam-se os trabalhos de demolição do velho e inestético edificio para, no mesmo local, ser construido um elegante e moderno edificio.

Bravo!

«Le monde marche»...

CONTO DO VIGÁRIO ?!

A Providência conduz os acontecimentos humanos...

Pelo Dr. Fernando Faleiro Machado

—Meu caro senhor: tenho aqui, neste envelope, cem contos legados por um amigo para entregar, hoje, sem falta, á Misericórdia. Mas acontece que tenho de ir, urgentemente, a A-de-Carochas e não posso fazer a entrega. Ora o senhor tem cara de boa pessoa e peço-lhe o favor de ir entregar esta importância. Como garantia dê-me quinhentos escudos e a sua direcção e eu, quando receber o recibo, logo lhe mando o seu dinheiro.

Quem fala tem cara e modos de pacóvio, ingénuo; a pessoa para quem fala considera-se a mais esparta do mundo e não pode perder a oportunidade de enriquecer depressa. Esportula os 500 escudos, dá nome e direcção errados e abala para o primeiro vão de escada a fim de abrir o envelope e conferir a massa. Encontra uma nota de cem a cepear centenas de bocados de papel com as dimensões das notas. Percebe, então, que foi no conto do vigário e dirige-se á policia.

Pois a última pessoa que foi no conto do vigário, também chamado el timo del português foi o Zé dos Bigodes, também chama do José Estaline.

E', pelo menos, o que se infere da Rádio Moscovo que, indignada pelo facto do sr. General Norton de Matos ter desistido da candidatura, promete proclamar o nome daqueles a quem a Rússia deu dinheiro para que, derrubando o Estado Novo, se instalasse um regime que concedesse foros políticos ao comunismo. Ficamos aguardando que o vigarizado se queixe á policia...

No entanto, não tem muita razão: os comunistas fizeram o que lhes foi possível e, até neste Vale do Sado e nas Baixas do Guadiana parece ter havido prematuras coletivizações da propriedade rural e outras coisas mais e, por outros pontos, foram assaltadas igrejas, devassadas as sacralias, e substituídas as sagradas particulas por retratos do candidato da Oposição.

Para factos desta natureza ou há attitude de aplauso ou de repulsa. E, neste caso, o responsável por tais factos só tem um caminho, segundo o código de honra japonês.

INTRA-MUROS

Reflexão de sombras

No dia 7 do corrente faleceu e sepultou-se em Abade de Neiva, o meu velho amigo Manuel Luis de Miranda, conhecido em todo o nosso vasto concelho pelo sobrinhet de O Xisteiro.

Este homem que mais tarde, com certeza, a historia politica barcelense, se ha-de ocupar, foi um caracter integro das suas convicções politicas.

Monarquico ferrenho tomou parte activa nas incurridões coveasistas, chegando a estar preso no Collegio da Tamancá em Braga, donde fugiu para se homiziar em Espanha.

Porém, os governos republicanos tendo pelos seus adversarios certa complacencia, pelas suas constantes amicitias, foram consentindo que eles voltassem aos seus lares, e até muitos tomassem cargo de novo dos lugares publicos, de que tinham sido demittidos, e alguns de novo também tornassem a ser-lhe hostis.

A qualquer destes agrapamentos não pertenceu o Xisteiro.

O pouco que tinha, deu cabe dele com a politica que defendia e, que me consta, nunca recebeu quaesquer benefícios que lhe garantissem vida desafogada.

Trabalhou sempre e morreu pobre. Pouco tempo antes de morrer, possuido de um espirito galhofeiro que sempre teve, falando comigo sobre a doença que o reteve no leito e final veio a matar, disse-me: «Oferço-te estes versos que n'outro dia na cama, talvez delirado com febre, escrevi para que quando eu morrer, se tu fores vivo, os publicos na tua secção REFLEXO DE SOMBRAS, este que n'ela só te tens ocupado dos mortos».

Fago-lhe a vontade. Elesahi vão, tal qual elle os escreveu, pois são transcritos do proprio original:

Deitado em pobre cama
A chorar cheio de dores
Escrevi a uma Madama
A pedir-lhe dois favores.

O primeiro, um lençol
Pra me cobrir quando morrer,
O segundo, um guarda-sol
Se nesse dia chover...

Respondeu-me a tal Madama:
Que nada tinha que me dar;
E eu cheio de dores na cama
Constituí a chorar...

Era noite muito fria
Uma voz ouvi chamar
Levantar-me não podia
Para lhe poder falar.

Apareceu-me de repente
Um fantasma ao pé de mim
E disse-me sorridente
Estas palavras assim:

Seu a tua irmã, a Morte
Que te venho visitar,
Como nasceste sem sôrtio
Não te quero ver pensar.

Levanta-te d'essa cama
Sai desse leito de dôr,
Como gozas boa fama
Vens omigo pra' Senhor

Pedi-lhe de Mãos erguidas
Para a viagem adiar,
Pois só as Almas perdidas
Morrem sem se confessar.

Respondeu logo que sim,
Por eu ser irmão amigo.
Dormimos ambos na cama
Até me levar omigo.

E, para não tornar mais megado o arrasado que atraz escrevo para apreciação dos meus caros leitores, peço áquelles que conheceram o Xisteiro, (que não devam ser poucos), uma preço sentida pelo seu eterno descanço.

Mas isso é no Japão.

Todavia, o que falta aos comunistas e aos restantes oposicionistas é cultura.

Se fossem pessoas cultas e soubessem compreender as lições da Historia, saberiam que há três regimes politicos—Monarquia, Republica e Império—e não dois, como proclamam—Monarquia e República—esquecendo o Império, que tem characteres próprios. Saberiam mais que os Impérios declinam e caem, como todos os regimes, mas não caem nem por votações, nem por revoluções.

Se não estivessem obsecados teriam compreendido que, a par das leis físicas que regem o mundo físico, há, também, leis morais, leis espirituais, leis meta-

fisicas, que regem os fenómenos espirituais e sociais, segundo normas que se cumprem assada rigorosamente.

Por outras palavras: A Providência conduz os acontecimentos humanos e não é a vontade humana que os pode fazer desviar de seu curso necessário e por determinado, embora possa alterar, parcialmente, a sua marcha.

Portugal, desde que se promulgou a Constituição de 1933, está em regime imperial, embora conserve a denominação de República, e muitas outras instituições republicanas. Tal regime cairá no momento oportuno, previamente marcado no plano providencial, e não antes e cairá pelo processo historico da queda dos Impérios. O Império foi feito pelos homens (deus Homo, uma só obra) que a Providência, em momento critico da historia da Pátria, pôz á frente dos destinos da grei, para conduzir a Nação a destinos que se nos afiguram gloriosos.

A opposição não sabe disto pela cegueira dos seus sentimentos, pela obstinação dos seus instintos, pela ignorância e incultura do seu espirito: o resultado da sua attitude foi a excitação das paixões e a afirmação de vitalidade do Império.

Algumas attitudes da Oposição não foram trucidadas, antes pelo contrario. Foram severas e objectivamente criticas. Infelizmente foram bem poucas, mas há que ter em conta e que disseram, atacar a infecção que denunciaram e mal-estar que mostram. Isso é tarefa que lhe ao Governo.

Pela nossa parte queremos apontar alguns aspectos que entendemos deverem ser modificados.

O fundamental é que o sr. Dr. Salazar volte, de novo, como noutro tempo fez, a visitar, incogitadamente as Terras de Portugal, aquirado e observando e, ao retirar, desvestando o seu incógnito, dando um cartão de visita ao pastor, ao agricultor, ao pescador, ao mecânico, ao ministro com quem falar. O Povo gosta de se sentir visitado pelos seus chefes naturais, prova de interesse e de confiança como outrora, lhe davam os Reis antigos.

Mesmo, esta simples acção de presença era e será a melhor garantia da perfeita execução dos serviços publicos. Pelo facto da Providência ter posto á frente do Estado homens providenciais não se segue que, também o sejam os agentes da Administração, os funcionarios publicos e corporativos. Ora muitos pensam que sim e não se convencem de que têm de servir o publico, antes pelo contrario, gostam de mostrar e usar poder discrecionalário, sentem particular prazer em molestar e incomodar os contribuintes, em usar de grosseria, soubrezeira, arrogância. Isto que já é mau em funcionarios superiores torna-se intolerável em funcionarios inferiores, sem cultura que lhes imponha limitações.

Daqui resultam injustiças que são ameças de maior injustiça, e não há sanções que punam tais funcionarios, não há poderes que lhes imponham, austeramente, a noção de servir, de contribuir para o bem publico e os chamem á responsabilidade a que muitos procuram fugir quando acusados de tratar o publico desumanamente.

Nisto, nesta incompetencia a malevolência—ou, até, demência—de certo funcionalismo, está o segredo de muita attitude de má vontade contra o Estado Novo, que não presta a justiça pela qual clamam os vexados e oprimidos por estes tiranos da burocracia.

O problema económico tem de ser revisto.

Não se proclame que as riquezas estão mal divididas e mal distribuídas. Não há que fomentar a inveja dizendo que há fortunas excessivamente grandes. Reconheça-se a existência dessas fortunas, adquiridas em arriscadas e grandes especulações por gente de desenvolvidas capacidades economicas, mercantilis, e ambiciosas. Mas, daí a dizer que foram fortunas deonestamente adquiridas, vai muito e não admitimos, como pobre que somos, que se excite o povo no sentido da repartição dessas fortunas rapidamente feitas; o dinheiro mal ganho depressa foge de quem o adquiriu mal. São voltas da roda da Fortuna.

Todavia reconhece-se que, em certos sectores a regêis, a vida está má: maus anos agricolas, azeite em pouca produtividade, cortiça que se não exporta... tudo isto são deficiências economicas com repercussões sociais importantissimas: causam fome e provocam mal-estar.

Há, pois, que atalhar o mal: promover trabalhos publicos que, nes épocas de crise, garantam a subsistência aos portugueses sem pão; explorar, criar e desenvolver novas industrias e actividades, que sejam outros tantos centros de produção e riqueza; facilitar a instalação de novas empresas concorrentes, o que até agora, os Grémios contrariam e impedem, não deixando que as actividades economicas se desenvolvessem proporcionamente ao aumento da população e das respectivas necessidades. Para isto há que fazer uma revisão de valores e pseudo-valores; há que pôr á frente das instituições pessoas capazes, não de intelligência mas de acção norteada por boa-vontade, que fomentem a economia regional, promovam trabalhos de que resultem melhoramentos materiais de interesses collectivos, procedendo com senso comum, dinamismo, espirito de preciação e espirito de justiça.

As Pátrias são eternas, mas não os regimes e, assim pensado admitta-se que o nosso Império perdurará até ao momento previsto no plano da Providência em que cheguemos a época da sua queda. Outra forma de governo, outro regime, então, lhe sucederá.

Qual, ninguém o sabe. Todavia, o que interessa é que, nesse momento, estejam reerguidas as forgas sociais da Nação, esteja valorizado ao máximo o material humano português, tanto no físico como no espirital. E' preciso que, então, o nosso povo se tenha tornado superior, se tenha tornado numa verdadeira elite, num verdadeiro ascêlo—o que se conseguirá pela disciplina interna e axerxa, pelo respeito á lei e pelo respeito ao próximo, por hábitos de ordem, método, exactidão, proibição, produtividade, altos sentimentos de justiça e de caridade, perfeita noção das deveres para com a Pátria e a Humanidade: assim se formará uma sólida consciência cívica e social para arrotar o futuro sem temores e com a noção da própria responsabilidade.

Tal é, porém, o fruto da educação. Não admira, pois, que se formule o voto de que, em breve, se veja o sr. Dr. Salazar a abraçar a pasta da Educação Nacional, a fim de fazer progredir, superluminamente, a consciência nacional das novas gerações, com ramo ao futuro, coroa final e gloriosa da sua obra ao serviço do Império, ao serviço de Portugal.

CINEMA GIL VICENTE

Na sessão da tarde e da noite será exibido amanhã a maravilhosa comédia em technicoior:

Era o seu destino

Com o perturbante Ivonne de Carlo. No programa o lado «Sé da noite» cantado por Amália Rodrigues.

Na 5.ª feira, até á noite, a comédia policial e de mysterio:

NOVE RAPARIGAS

E' um filme que vale a pena ver.

—Na Domingo, de Caravall, 27:

A Bela do Inkon

Brevemente: A Vida de S. Vicente de Paula.

Bem hajam

Dam anonimo, para á protegidas de «O Barcelense» (cegas ou paralticas), em acção de graças pelas melhoras dum doentinho, recebemos 10\$00.

—Do anonimo de todos os meses, recebemos 10\$00, sendo contemplados: Maria do Meio, Piolha, Cego de S. Bento e Parreira.

BAPTIZADO

Na igreja parquial de S. Paio do Carvahal, baptizou-se em Albinho de nosso amigo e assinado Sr. Eduardo Ferreira, humil alfaiate.

Ao nobre foi dada o nome de Fernando, servido de padrinhas, o Sr. Fernando da Silva Gomes e a Sr.ª D. Maria do Carmo Pereira da Silva.

Donativos

- O Ex.ª Sub-Secretario da Assintência Social concedeu os seguintes donativos para as instituições de Barcelos:
Santa Casa 132 contos
Lectário—O. M. P. 42
Casa de Santa Maria 12
Recolhimento 20

Falta de espaço—Por este motivo, fica varro original para a semana.

BARCELOS EM FESTA! BARCELOS PROGRIDE

Visita, oficialmente, ao novo Matadouro—Almoço em honra do Sr. Ministro das Obras Publicas, no Salão Nobre da Camara Municipal—Inauguração do Bairro Economico de 100 Casas e duma excelente Escola—Sessão Solene

Barcelos, a linda e encantadora Rainha do Cáoado, no dia 10 do corrente, viveu horas de retumbante alegria, de efusivo entusiasmo! Foi um dia de Festa bairrista e patriótica, á qual se associaram milhares de pessoas de todas as categorias das noventa freguesias do nosso concelho, illustres representantes da Nação, etc.

Na Apulsa

As 10 horas, saíram do Largo Municipal alguns automoveis, conduzindo as Forças-Vivas de Barcelos até á Apulsa, onde foram esperar o Ex.º Ministro das Obras Publicas. As 10.30, enfrente á Estação Rádio Geométrica daquela Praia, já ali se encontravam os Srs. Governadores Civis do Porto, Braga e Viana do Castelo, Deputados, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, Comandantes da Polícia de S. P. e de G. N. R., de Braga, multissimos cavalleiros desta cidade, do Porto, Braga, Viana, etc.

As 10.45 horas, chegou o Ex.º Ministro, acompanhado pelo Sr. Engenheiro Sá e Melo, Director Geral da Urbanização. Depois dos cumprimentos e do Sr. Ministro fazer uma rápida visita á Estação Rádio Geométrica, organizou-se um extenso cortejo de automoveis em direcção ao Novo Matadouro Municipal desta cidade, ao qual S. Ex.º fez uma miscelânea visita, acompanhada por numerosos cavalleiros e pelos Srs. Engenheiro Coronel Francisco Filipe Caravana e Arquitecto David Caravana, autores do interessante projecto, maravilhosa obra de Architectura Portuguesa.

Almoço

Aqui, o Sr. Ministro, seguiu para o Município, sendo-lhe ali oferecido um lauto almoço, que decorreu no meio do mais vivo entusiasmo e ao qual assistiram mais de duzentos convivas, entre elles o Rev.º Senhor Arcebispo Primaz e algunas senhoras. No Largo da Camara, durante o almoço, a Banda dos Bombeiros de Barcelos executou lindas marchas e o povo não se cansava de vitorejar o illustre Visitante, a Patria, Carmona e Salazar.

Inauguração do Bairro

Que, segundo afirmou o Ex.º Ministro, «é um dos mais grandiosos de quantos existem em Portugal... feito coraesalmente o Município de Barcelos, na pessoa do seu esforçado Presidente...»

Após o almoço, efectuou-se a festiva cerimónia da inauguração do BAIRRO DR. OLIVEIRA SALAZAR. A entrada do Bairro encontrava-se formada uma lança da Legião Portuguesa, que fez a guarda de honra ao Ministro, apresentando armas enquanto era executado o Hino Nacional, por todos cantado em coro.

Organizou-se então um cortejo, á frente do qual caminhava S. Ex.º Rev.º o Senhor Arcebispo Primaz, de baculo e mitra, ao lado do Ministro e mais Autoridades, seguido pelas amplas ruas ladeadas de filas quase intermináveis das formosas raparigas do concelho, que alegremente erguiam as suas aclamações e auravam brados de flores. Num dos largos do Bairro ergue-se um pequeno monumento, em forma de pirâmide triangular, de nicho granito, ostentando nas suas três faces os seguintes ditados, em letras douradas:—BAIRRO D.UTOR OLIVEIRA SALAZAR—10—2—1949—O MINISTERIO DAS OBRAS PÚBLICAS INAUGUROU—OBRA REALIZ. DA PELA CAMARA MUNICIPAL COM SUBSIDIO DO ESTADO.

O Sr. Ministro descobriu o monumento, que se encontrava cuberto pela bandeira do municipio, ouvindo-se salvas de palmas e longas aclamações a todos quantos contribuíram para este importantissimo melhoramento. O Sr. Arcebispo Primaz, lançou a benção ao Bairro, acto que despertou novas aclamações. Logo a seguir, foi inaugurado o edificio da Escola, na qual foi hás-

teada a Bandeira Nacional, por entre estrepitosos aplausos da multidão, que novamente cantou a «Portuguesa».

Reorganizado o cortejo, constantemente coberto pelas flores que as raparigas não cessavam de sobre óle lançar, todos seguiram, através das excelentes ruas do Bairro, para o local onde se encontrava a tribuna, na qual iria decorrer a sessão solene da inauguração.

A tribuna de honra encheu-se de pessoas da representação entre as quaes se viam muitas senhoras. Em baixo, uma multidão enorme erguia constantes vivas, aclamando Portugal e os seus Chefes.

Assumiu a presidência da sessão o Sr. Ministro das Obras Publicas, que dava a direita aos Srs. Arcebispo Primaz e Presidente da Camara e á esquerda aos Srs. Governador Civil e Engenheiro Sá e Melo.

Discursos

O Sr. Arcebispo de Braga, numa vibrante allocção, referiu-se ao movimento renovador que levou Portugal a encontrar o caminho da sua tradição cristã. Evocou os tempos anteriores ao advento do nacionalismo e as consequências que deste resultaram. Portugal, todavia, ressurgiu fortalecido na sua fé, e sempre mais forte, mais respeitado, ascendo na sua marcha gloriosa, graças aos seus timoneiros. A Igreja congratula-se com estes novos tempos que se vivem, de paz e coesão espiritual, e faz votos para que seja paz jamais seja perturbada por qualquer agitação artificial.

Consistia, o venerando prelado da diocese:—

«Para todos vão os bróços de Deus: para os que tiveram e fazem obras como esta que nós hoje estamos a inaugurar, e para todos os que ellas beneficiam. A terminar, recomendo o Sr. Arcebispo de Braga ao Sr. Ministro das Obras Publicas uma aspiração das famílias católicas de Arcoselo:— a transferência da igreja parochial para local mais próximo de novo Bairro e a sua ampliação, por esse que é actual é já insufficiente para as necessidades do culto.»

Fizeram, depois, os Srs. Dr. Adólio Mariño, que fez entusiasticas apreciações do Estado Novo; D. Maria José Novais, Procuradora á Camara Corporativa, que fez entrega ao Sr. Ministro das Obras Publicas duma expressiva mensagem de apreço e adesão ao Estado Novo, das mulheres de Barcelos, contendo mais de duas mil assinaturas e Major Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito, que pôs em relevo a atenção que ao Governo da Nação merecem as classes trabalhadoras, atenção esta eloquentemente demonstrada com a construção deste novo Bairro de mercedias economicas.

Em seguida, o Sr. Dr. Mario Norton, Presidente da Camara de Barcelos, proferiu um brilhante discurso que segue:—

Excellentissimo Senhor Ministro

Sejam as minhas primeiras palavras, de homenagem para Vossa Ex.ª Sr. Ministro das Obras Publicas, de profundo reconhecimento d'este bom povo de Barcelos, não só por representar Vossa Excelência o Governo da Nação, mas detentor do pensamento da Revolução Nacional, que em 28 de Maio trouxe da mais baixa desadadencia a nossa eterna e gloriosa Patria; mas também por acompanharmos Vossa Excelência na sua acção dinâmica, já suscitada pelo maior prestigio, com a maior simpatia, a melhor admiração, na firme convicção de que seguimos acertadamente em dos mais illustres representantes da obra patriótica do Estado Novo!

Bem haja Vossa Excelência Sr. Ministro pelo esforço, dedicação e intelligência que, para maior progresso e gloria da Nação, vem desempenhando no Ministerio das Obras Publicas, numa actividade cada vez mais intensa, de benefícios cada vez mais accentuados a bom do povo de Portugal.

E no nosso pensamento vão todos os direitos colaboradores da Vossa Excelência á frente dos quaes assiste por merecido relêvo o Ex.º Director Geral dos Servicos de Urbanização, aqui presente.

Honra-nos a presença de altas individualidades que amentar vieram o brilho desta soledade, pois para além do nosso estimad e insuspeito Governador Civil, apraz-nos a deferência que para conosco tiveram os muito illustres Governadores Civis do Porto e de Viana do Castelo, deputados da Nação, Presi-

dentos das Cámaras e altos representantes dos principais sectores da vida oficial do Distrito.

A todos, pela gentileza da presença, Barcelos, sensibilizado, agradece profundamente!

O acontecimento que nos prende tem fortes de nacional, é uma pedra do grande edificio que Salazar vai erguendo, na realização dum pensamento governativo que se cumpre integralmente, e sempre assim acontece, todos presentes não somos do mais, a comemorar nesta certeira admirável do resurgimento pátrio, e a afirmar a nossa decidida e leal colaboração na continuidade de Portugal, grande e prestigiado!

Das obras se arguem em Barcelos, que pelo seu valor e significação nos conduzem a esta festiva comemoração. Este Bairro, alegre e saudável, nesta maravilhosa exposição, onde não há luxos nem exagóros, onde tudo é simples e modesto, vai dar com as suas moradas, habitação condigna ás classes menos protegidas pela sorte, arrancando-as duma triste e imonda chauspaa, onde a vida do lar se desfaz tanta vez pela falta de ambiente que proporcione o culto familiar. Cada casa com o minimo indispensável, dada a sua modestia, tem luz electrica, água e saneamento.

Um cento de novas lares aqui se vão estabelecer. Basta olhar para este Bairro e logo temos a sensação que a vida aqui vai ser mais sadia e mais alegre.

E para vós trabalhadores que este Bairro se faz! Quisito se grita numa agitação qual revolucionaria pelo País alem que os eternos autodestruídos querem viver mais alegremente, nós respondemos, que ao contrario dos tempos que pretendem de novo restaurar, damos ao povo, não apenas muitas palavras e promessas com que ascheram a triste história da Republica, mas sim a realidade indiscutível, d'estes muitos bairros sociais do Estado Novo, onde se está de verdade e sem utopias a viver alegremente em Portugal.

E como o pensamento de Salazar se cumpre integralmente, esta obra completa-se para satisfação daquello que quem e não fizeram os nossos opposicionistas, com um edificio e agradável edificio escolar do duas salas onde a instrução não faltará aos filhos dos habitantes deste Bairro.

Outros complementos do caracter social virão a seu tempo.

E' assim que há anos se trabalha em Portugal, embora tenhamos a lamentar que nem todos os portugueses assim queiram trabalhar.

Ergue-se um conjunto de edificios, com o mais moderno apetrechamento material, para o Matadouro Municipal de Barcelos, como V. Ex.ª tiveram ocasião de apreciar é obra de volta e de grande alcance. Temo aqui lugar e sito aprêpo em que o Estado Novo tem a saúde publica. Não fazis sentido que as populações estivessem a ser servidas num dos principais ramos da sua alimentação em condições tão indesejaveis que se solejavam um risco permanente. Pensei se apercebam desta situação e pouco pensarão que a saúde do mais das docas se pode procurar na falta de atenção e vigilância em problemas desta ordem.

Se o velho edificio do Matadouro não garantis e minimo de condições, era também pela sua reduzida capacidade de causa de um grave inconveniente que torcendo forçada a permissão do abate de gado pelas aldeias por sua vez e as sequelas duma dificuldade de fiscalização, convidava ao estado clandestino, o que ia de mal a pior. Num concelho populoso como o nosso, impõe-se resolver um deficitivo tão magno problema. Dar á saúde publica a maior garantia n'este importante sector da alimentação, foi imperativo que levou o Município, sem a ajuda do Estado, a meter ombros á obra que hoje foi oficialmente visitada.

—Alada aqui e porque estamos em maré, se pode perguntar como resolveram este e outros problemas de interesse para o povo, os senhores da democracia liberal?

Se as duas obras apontadas, e que orçam por 7.000 contos, são resultados da actual administração apraz-nos muito, que não foi em vão o nosso concurso na vida municipal, e mais ainda se nos lembrarmos que Barcelos não estava habituada a impulsos de tanta grandezza. Quatro anos no silencio de trabalhos incessantes deram novo rumo á gerência do Município, e nada se fez ou está em curso que não obedea a estado sério e plano estabelecido.

—A nossa rede de estradas e caminhos vicinaes vai entrar num programa de grandes reparações, que Vossa Excelência Sr. Ministro já aprovou e que precisa não mais ser interrompido, porque temos o concelho rapieiro de via de economizações, onde na maior parte nem uma só pavimentação se fez, restos da quala passada herança que o Estado Novo recebeu em 1916 e que nem um réculo será capaz de fazer esquecer.

Hoje quando se abre uma estrada logo se pensa na sua pavimentação.

No entanto neste sector entre obras agora acabadas e outras que estão em curso o Estado compartilha em valor orgamental do 1.750 contos, ao concelho de Barcelos.

—No campo da instrução está em curso uma empreitada de nove edificios escolares, dois deles inaugurados há dias, que representam 48 salas de aula, num valor aproximado de 1.200 contos. Dentro em breve Vossa Excelência aprovará para Barcelos a construção de um novo grupo de edificios.

—Aguardam subido este ano varios habilitamentos de água ás freguesias do concelho, que graças ao interesse que Vossa Excelência Sr. Ministro dedica ás populações rurais favorecem

ELEIÇÕES, MANIFESTAÇÃO E MARCHA LUMINOSA

Como é do conhecimento publico, no ultimo Domingo, realizaram-se, em todo o Império Portuguez, as eleições para a presidencia da Republica, ás quaes concorreram dois candidatos: os Srs. Marechal Carmona, proposto pela N.ªção, e General Norton de Matos, proposto por alguns partidos politicos e, entre elles, o comunista!

Este, no dia 11 do corrente, desistiu de ir ás urnas. Foi porque, porque, então, a derrota ainda era maior...

No concelho de Barcelos, nas oitenta e cinco assembleias, cujo numero de eleitores é de 9.950, votaram 8.587, sendo, 8.588, pelo Marechal Carmona e, 1, pelo General Norton de Matos, entrado na assembleia de Moure.

Porcentagem para o candidato Nacional—86,2. O elemento feminino concorreu ás urnas em grande numero. O acto eleitoral decorreu com ordem e disciplina em todo o Imperio.

Manifestação popular—Marcha luminosa

No domingo, á noite, muitos milhares de pessoas de todas as categorias sociais do nosso concelho, empanhando lanternas e acompanhadas pelas musicas dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, Tanas da Pousa, Martim e Vilar de Figos percorreram as principais arterias da cidade, dando entusiasticas vivas a Portugal, a Carmona, a Salazar, á Religião Católica, etc. etc.

Em seguida, dirigiram-se para o Largo Municipal, onde as manifestações atingiram o maior brilhantismo. Os Srs.: Dr. Mario Norton, Presidente da Camara; Dr. Manuel Correia, Vice-Presidente e Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos, assomaram ás janelas do Municipio, pronanciando vibrantes e patrióticos discursos, sendo interrompidos, por varias vezes, pela enorme multidão que não se cansava de dar palmas.

Muitos habitantes da cidade, em sinal de regosijo, illuminaram as fachadas dos seus edificios.

—Quando o cortejo passou enfrente ao Solar Salazar-Norton, das janelas, foram lançadas numerosas flores sobre a multidão, dando motivo a grandes manifestações.

—Não houve o mais pequeno desaccato, tudo correndo na melhor ordem.

—Esta cidade, foram enviados para Lisboa os seguintes telegramas:

«EX.º Sr. Presidente da Republica—Lisboa. Oitenta e seis por cento de eleitores Barcelos votaram em V. Ex.ª Portugal livre e restaurado.»

Grande entusiasmo popular, milhares pessoas percorreram ruas em aclamações delirantes aos nomes de V. Ex.ª, Salazar, Portugal e Estado Novo.

Imponente marcha luminosa, musicas, tanas, percorrendo ruas da cidade, terminando frente Paços do Concelho, retumbante manifestação patriotismo sincero e comovente. Viva Portugal. O Presidente, Norton.

Ex.º Sr. Presidente do Conselho—Lisboa—Povo de Barcelos manifestação milhares de pessoas, imponente marcha luminosa, aclama nome de V. Ex.ª afirmando confiança absoluta na continuidade Revolução Nacional. O presidente da Camara, Norton.»

hoje da participação de 75%. Elaboramos um plano serio n'esse sentido e os projectos já se encontram nos respectivos servicos.

—Outras obras estão em curso no nosso concelho em Igrejas e comitérios comparticipadas pelo Estado.

—Além das pequenas reparações de uso corrente na administração municipal, temos em mãos a exploração de águas em Abade do Nêra, para reforço do abastecimento á Cidade, dia a dia mais deficitário.

—Duas grandes obras que vão encher de regosijo e criação dos barcelenses, vão ser, estes certo, uma realidade no seu corrente. A primeira é a Estação marginal ao rio já foi comparticipada com 270 contos, estando em accurso, e a segunda, URBANIZAÇÃO DO CAMPO DA FELINA, aguarda comparticipação.

Dentro d'este mesmo criterio administrativo Barcelos passou a ter o Parque da Cidade que já se encontra com agradável apresentação para nós, e até para quem nos visita.

—Ao salientarmos estes aspectos da administração local, demos um exemplo de muito que há pelo País e que reflectem claramente os resultados do pensamento e acção da Gerência da Revolução Nacional, sempre soezite e disposto a auxiliar os Municipios na sua actividade e missão de bem servir as suas populações.

—Nos tempos de confiança no Governo porque sabemos que as coisas não correm, hoje, por acaso em Portugal.

—Ao iniciarmos a nossa vida municipal não faziam sorrisos de ironia perante as bases do programa que aqui se encontra realizado! Algóem com responsabilidades pelo menos se dá já ter conhecido esta posição atreveu-se a escrever que nos mutamos em cavalarias altos. A resposta está á vista. O mérito de empreendimento está na nossa fé, na nossa confiança, na certeza de que os homens do Estado Novo falam ao povo uma politica de verdade, que tem por norma moral essa magallã frase, que dá ao honestidade dum Governar: «É nós? o que prometemos? Nada, senão, partindo do muito que fazemos, realizar o mais que temos ainda que fazer.»

—Assim falou Salazar no Porto, quando há dias des ao País mais uma das suas magistraes lições.

Queremos, para continuar a trabalhar. A paz vivida em 28 anos do Estado Novo é para nós portugueses a verdadeira liberdade. Liberdade para a Nação que duma desastrosa desadadencia passou ao ressurgimento e prestigio da hora presentes.

—Liberdade para os cidadãos que, pelo trabalho honrado, vivem alegremente no seu lar, sem recelo de visinho ou de desordem das ruas. Outra liberdade para nós será tudo mesmo paz. A Nação será em perigo permanente, amenaçada pelos inimigos internos que despre-

se a tornam terreno fecil á internacionalização moscovita, inimiga da liberdade e independência nacionais, como está sendo conflagrando exemplo a mártir Europa.

—Os cidadãos fora da nossa liberdade não mais terão certeza no trabalho, dor e lagrimas serão o pão de cada lar, e a própria existença ao sabor das palizas e dos ódios será bem de pouca dura e de nenhum respeito.

—A liberdade em que temos vivido chama-se ordem!

—Não nos admiramos que contra a se alicem os oportunistas desordeiros. O contrario é que era de admirar, estavam aqui o país dos sujeitos e vitoriosa a democracia.

—A actual opposição politica é na sua generalidade a negação mais absoluta da democracia.

—Semos pela ordem do Estado Novo, acia temos a liberdade de Portugal e dos portugueses!

—Vossa Excelência Sr. Ministro leva de Barcelos a certeza de que este concelho cerra fileiras com volta do Governo da Nação e asará cumprir o dever da hora presente, votando na Patria que á votar em Carmona!

—A Camara Municipal deu á este Bairro, numa manifestação simples do seu reconhecimento e da sua maior alicção o nome do Bairro Doutor Oliveira Salazar.

—Entre a gente humilde se gravará o nome do maior dos portugueses entrinhalado para sempre no alma popular!

Entrego nas mãos de Vossa Excelência Sr. Ministro, como recordação d'este momento soezite e desta tão simpática obra social, UMA MEDALHA DE OURO comemorativa da inauguração d'este Bairro que os Membros da Camara da minha presidência, atenderam por bem oferecer a Sua Excelência o Presidente do Conselho, honramos simples de merecida justiça e de eterna gratidão e que Vossa Excelência receberá para tal fim como o melhor e mais illustre mensageiro do povo barcelense.

Finalmente, uso da palavra, encerrando esta historica sessão, que se caracterizou por um netavel favor nacionalista, o Sr. Eng. José Frederico Ulrich, Ministro das Obras Publicas, que foi recebido pela multidão com entusiasticas aclamações e começou por se referir á importancia social e valor material dos dois melhoramentos de que Barcelos tão legitimamente se orgulha—o novo Matadouro Municipal, em via de conclusão, e o Bairro Economico agora inaugurado. Este, acrescenta aquele membro do Governo, integra-se no plano de dez mil casas para familias modestas, cuja construção foi lançada em 1945, pelo então Ministro das Obras Publicas, Sr. Eng. Camelão de Azevedo. Congratula-se com o entusiasmo que despertou em Barcelos a conclusão des-



# VISITEM

## OURIVESARIA E RELOJOARIA DA POVOA

ABERTA TODOS OS DIAS

Vende, compra e troca Joias—Ouro—Prata e Relógios. Com Oficinas próprias onde se fabrica, transforma e conserta todos os objectos com absoluta garantia desta CASA

Consertos feitos na própria ocasião e na presença do cliente, por preços baratíssimos.  
Agente oficial nesta cidade dos famosos relógios « OMEGA », « TISSOT » e « JAZ »

### Maxima Seriedade e Honestidade

A casa que mais barato vende e troca e a que mais caro compra.

RUA D. ANTONIO BARROSO — (Antiga Rua Direita)  
BARCELLOS

te agrupamento de sem meradas alegres e arejadas, nas quais outras tantas famílias vão encontrar alojamento em condições de higiene e de conforto que, talvez, nunca tenham conhecido.

#### E assenta:

—Considero, de facto, este nosso novo bairro, quer pelo recorte das suas casas, quer pelo ambiente em que se encontram, como um dos mais preciosos de quanto existiu em Portugal—verdadeiro modelo que atenda o bom gosto do pormenor, e a boa técnica da construção geral que nada esqueceu: amplo arrumamento, água e esgoto, e acesso fácil e cómodo ao coração do aglomerado a que pertence. E direi, ainda, que foi feito verdadeiramente o Município de Barcelos, na pessoa de seu sargento Presidente, por ter levado a bom termo uma tão grande realização—só por si suficiente para marcar com letras de ouro o período de uma gerência municipal.

Todos os oradores receberam furtos aplausos, e os vivos a Portugal, á Religião Católica, á Carmona, á Salazar, aos Srs. Ministros das Obras Púlicas, Arcebispo Primas, Deputados, Governadores Civis de Braga, Porto e Viana, Presidente da Câmara e ás Mulheres Portuguesas, foram entusiasticos, vibrantes, terminando, assim, tão patriótica manifestação, a Bom de Barcelos.

### OBITUÁRIO

D. Josefa Rosalló Mãe  
Com 81 anos faleceu, no dia 15, nesta cidade, a Sr.<sup>a</sup> D. Josefa Rosalló Mãe, Mãe muito querida das Srs.<sup>as</sup> D. Paúl e D. Dolores e dos nossos amigos Sr. Henrique e Sebastião Ivars Rosalló e sogra das Srs.<sup>as</sup> U. Maria Carolina Alves da Silva e D. Avelina Correia e do nosso também amigo, Sr. José de Sousa Netta.  
O funeral foi muito concorrido.  
A família em luto, enviamos sentidas pesamos.

## CASA DAS MOBILIAS

MOVEIS, ESTOFOS E COLCHOARIA  
(COM OFICINA)

Esta casa executa qualquer especie de Mobílias Estilizadas, Moderna e Rústica.  
A preços ao alcance de todas as bolsas.  
Sortido completo em carpetes, tapetes e passadeiras  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 38  
BARCELLOS



PASTA DENTIFRICA LATOKYN  
(Feita à base de Eucalipto)  
Resfresca a boca—Fortifica as gengivas—Branqueia os dentes—Purifica o hálito.

SABONETE LATOKYN  
Único à Base de Óleo de Eucalipto  
Puro, Neutro e Perfumado  
O MELHOR PARA A PELE  
A' vende nas boas Casas.

### María Luiza Figueiredo AGRADECIMENTO

Seu marido e filhos, imensamente comovidos pelo falecimento de sua querida Esposa e Mãe vêm, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências, bem como ás que assistiram ao funeral e á Missa.

A todos, pois, aqui lhes apresentamos o nosso eterno reconhecimento.

Vila Frescaíha São Martinho, 17 de Fevereiro de 1949.

Anuncio com 26 linhas publicado em  
« O BARCELENSE » de 19-2-1949.  
COMARCA DE BARCELLOS  
Secretaria Judicial  
Anuncio  
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 25 do corrente, foi declarado em estado de falência o industrial Francisco Antonio Fernandes, casado, desta cidade, no processo de falência por ele requerida nos termos do artigo 1.139 do Codice de Processo Civil, tendo sido marcado o prazo de quarenta e cinco dias para reclamação de créditos.

Barcelos, 27 de Janeiro de 1949.

O Chefe da 1.ª secção,  
Honório d'Almeida Soares  
Verificador.

O Juiz de Direito,  
José Avelino Moreira

### 50 contos

Dá-se a juro esta quantia, sob 1.ª hipoteca.

Informa esta redacção.

## FUTEBOL

Amanhã, no Campo Adelinho Ribeiro Novo, ás 15 horas, defrontam-se as categorias d'honra da J. O. C. Sport Club e Sporting C. de Barcelos em jogo final para a posse de uma artistica taça.

## MÁRTIRES DA MEDICINA

Como qualquer profissão também a medicina conhece os seus mártires. Além disso, a investigação experimental médica, mais que qualquer outra profissão exige o risco da vida. Numerosos são os médicos que, não dispostos de animar de experimentos, usavam como tal os seus próprios corpos. Não sempre tais experimentos saem porigo de morte, mas sempre require certa valentia tomar no próprio corpo uma prova sem a acção desconhecida ainda de substancias venenosas, sutivas de bacterias, mudança de ar etc. Usar a si mesmo tem a vantagem de que se supprime a possibilidade de erros de parte de terceiros. Além dos numerosos mártires desconhecidos, a historia da medicina menciona toda uma serie de tais heróis. Os inventores de anaesthetics como o gas hilariante e o soroformo não davam publicidade á invenção senão depois de ter experimentado em si mesmo. O inventor do gas hilariante, a título de experimento, anestesiou a toda a sua familia. Também é universalmente conhecido o caso de aristótaras inglés, o doutor Manson; este médico se fez infectar com a malária em Londres, para demonstrar que o clima em si não tinha nada que ver com esta doença, sendo que forma os mosquitos que transmitem a malária.

Não foi o doutor Manson porém quem conseguiu dar a prova, sendo o seu protegido Ronald Ross. Uma circunstancia favorável na investigação experimental de malária foi o facto de que já se conhecia a quinina, o remédio mais tolerante e mais eficaz contra esta doença perigosa. Mas só nos ultimos anos, graças á diligencia da Comissao misto competente de Malária da antiga Liga das Nações, se sabe qual são as designações com as quais se pode obter os melhores resultados. Esta Comissao recommenda a título de profilaxia uma dose diária de 400 mgr. durante todo o tempo que dura a doença e alguns dias depois. Como tratamento prescreve a cura breve da quinina, e dizer a administração de 1-1,5 gramas diárias durante 5-7 dias. Não se precisa de tratamento suplementar e todas as residuas são tratadas da mesma maneira. Graças a estes conhecimentos o número de casos de malária diminui continuamente.

## CANALIZAÇÕES

Não deve fazer-se qualquer canalização sem ver os novos tubos de «CIMANTO», com boca como os de barro. São leves, muito perfeitos, resistentes a grandes pressões e de fácil ligação.

Informações, esclarecimentos e amostras na «Lavoura de Barcelos, Limitada».

## FOTOGRAFIA ROBIM

O proprietario desta acreditada Fotografia, previna os Clientes e o publico de que tira fotografias a toda a hora, porque possui a mais perfeita e moderna aparelhagem fotografica.

Grandes descontos aos mandados que desejem fotografias para as guias militares.

Rua D. Antonio Barroso—Barcelos

## CASA DO POVO DE LIJÓ DO CONCELHO DE BARCELLOS

### CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o disposto nos Estatutos desta Casa do Povo, convocação a Assembleia Geral Ordinária para o dia 27

do corrente mês, pelas 10 horas, afim de se pronunciar acerca do Relatório de Contas da Gerência do ano de 1948.

Não se encontrando presente á hora acima indicada, número suficiente de sócios a Assembleia funcionará com qualquer número, meia hora depois.

### A BEM DA NAÇÃO

Casa do Povo de Lijó,  
10 de Fevereiro de 1949.

O Presidente da Assembleia Geral,  
a) José Domingues de Sá

## COMUNICADO As Autoridades

O abaixo assinado vem, por este meio, dar conhecimento ás Ex.<sup>as</sup> Autoridades de que se sua esposa e sua filha, demente, se encontram feridas ou mortas, só se pode queixar de Emilia de Sousa da Cunha, sua vizinha, conhecida por Emilia da Quinta, do lugar da Gandara, freguesia de Barcelinhos.

Já foi ameaçada por esta, e por seus filhos, sendo estes menores.

Barcelinhos, 22 de Janeiro de 1949

O reclamante

Alberto Ferreira Pedras  
Segue-se o reconhecimento.

## DROGARIA MODERNA

DE F. M. Fernandes, L.<sup>da</sup>

DROGAS, TINTAS E VERNIZES.  
AGENTES DA MAIOR FABRICA DE TINTAS DO MUNDO—MARCA ELICE.  
ESMALTE INGLES LAGOLINE,  
TINTA ODICO E LAGOMATT  
ADUBOS DA ACREDITADA MARCA ADUBEX  
Representantes e Revendedores de Nitro Cal Amónio  
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54  
(Antiga Rua do Correio)—Barcelos

## CANDIDO DIAS, L.<sup>da</sup>

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Dídias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros  
Ordens de bolsa

## Auto-Agrícola Cávado, L.<sup>da</sup>

BARCELLOS—Telefone 8227

### Estação de Serviço e Oficinas da Esplanada

REPARAÇÕES:— de todas as marcas de camions e automoveis; de motores e máquinas agricolas e todo o serviço de carraiheria.

VENDA— Acessórios, rolamentos, discos para embraçagem, juntas, correias, macacos, equipamentos eléctricos; Gasolina, oleos, pneus, recauchutagem, etc.  
Lavagem, lubrificação e parafinação.



## HUSQVARNA

257 anos nos mercados mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a aplicação de chapas. «Husqvarna» presta assistência técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobressalentes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES  
Único representante em Barcelos e diversos concelhos  
SILMES L.<sup>da</sup>—BARCELLOS  
Importantes—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistência técnica.

## Companhia de Seguros

### CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos  
INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES,  
AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS  
E CRISTAIS  
ACIDENTES DE TRABALHO PESSOAIS E AGRICOLAS. POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos  
AVENIDA DR OLIVEIRA SALAZAR—55

### Atenção

Vende-se, na Quinta de Seledô, Aborim, um talhão de matos e lenha de esgalha de carvalhos.

Podem ser carregados por camionete.

Quem pertender, dirija-se, ao caseiro, Sr. Domingos Ferreira de Andrade, na mesma.

### Anúncios

Vendem-se 22 em Santa Eugénia, junto ao Rio Covo.

Falar e entrar propostas até ao dia 17 de Fevereiro, na quinta da Torre, em Santa Eugénia.